

OGUM

O desbravador



MANOEL LOPES

INSTITUTO MATA VERDE

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Lopes, Manoel

Ogum, O Desbravador / Manoel Lopes — 1. ed. — São Vicente, SP : Ed. Do Autor, 2025.

1. Espiritismo—Literatura infantojuvenil
2. Orixás — Literatura infantojuvenil
3. Umbanda—Literatura infantojuvenil I. Título

23-147711

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático

1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infantojuvenil 028.5

Manoel Lopes

OGUM

O DESBRAVADOR

Instituto Mata Verde

© Copyright 2025

Manoel Lopes

É proibido o comércio desta obra, em qualquer forma, inclusive por meio de processos reprográficos, sem a permissão expressa do autor. (Lei nº 9.610/98)

Todos os direitos reservados para

INSTITUTO MATA VERDE

Rua Júlio de Mesquita, 209 – Santos/SP

www.institutomataverde.org.br

e-mail: contato@mataverde.org



Nas terras
férteis da
África, onde o
sol beija a

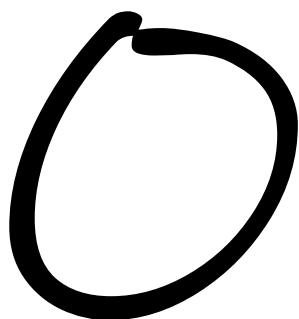
terra e os rios cantam can-
ções antigas, nasceu um me-
nino com a força do ferro em
suas veias. Seu nome era
Ogum. Desde cedo, ele não
era como os outros.



Enquanto os outros meninos brincavam de esconde-esconde,

Ogum preferia o som da bigorna. Ele passava horas na forja de seu pai, observando o metal dançar e se transformar sob o martelo.





s anos passaram e Ogum cresceu, tornando-se um

ferreiro mestre. Ninguém manejava o martelo com tanta habilidade. Suas lâminas eram as mais afiadas, seus escudos, os mais resistentes. Ele era o guardião do metal.



Maas Ogum não
era apenas
um ferreiro.
Ele era um

guerreiro com um coração valente. Quando perigos ameaçavam sua aldeia, era Ogum quem liderava a defesa, abrindo caminho com sua lâmina inseparável.



Certa vez, uma grande seca assolou a terra. As colheitas morreram e a fome se espalhou. "Abrirei um caminho para a água!", declarou Ogum, vendo o sofrimento de sua gente.



Com seu facão de ferro, ele adentrou a mata densa, um lugar onde ninguém ousava ir. Ele cortou cipós grossos e abriu passagem por entre árvores antigas. Sua determinação era inabalável.



Ele enfrentou feras selvagens e superou obstáculos que pareciam impossíveis. Sua coragem era um fogo que queimava mais forte que qualquer medo, abrindo caminho para o progresso.



Finalmente, após dias de trabalho incansável, ele encontrou a fonte

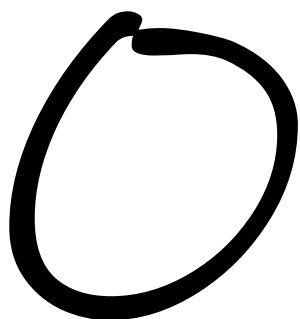
de um rio poderoso. Com um último e poderoso golpe, ele quebrou as rochas que bloqueavam o fluxo da água.



A água jorrou, correndo livre e cristalina, seguindo o caminho que

Ogum havia criado. Ela fluía para a aldeia, enchendo os poços e irrigando os campos. A vida começou a florescer novamente.





gum retornou
não apenas
como um he-
rói, mas como

um símbolo de trabalho e co-
ragem. Ele ensinou que com
as ferramentas certas e um
espírito forte, nenhum obstá-
culo é grande demais. E as-
sim, sua lenda ecoa através
dos tempos.



Autor:

Este livro foi escrito por Manoel Lopes. Ele nasceu em Araraquara, no estado de São Paulo, e desde criança já sentia uma grande ligação com o mundo espiritual.

Quando cresceu, Manoel se tornou engenheiro, professor, escritor e também sacerdote de Umbanda. Ele é chamado carinhosamente de Pai Manoel Lopes.

Atualmente, Pai Manoel cuida do Núcleo Mata Verde, um templo de Umbanda que fica na cidade de Santos, em São Paulo.



Você sabia? Este livro foi feito com muito amor e dedicação, e também com a ajuda de uma Inteligência Artificial. Ela serviu como uma 'fada dos textos', ajudando o autor a revisar e organizar as palavras.

Mas toda a imaginação e a inspiração nasceram no coração humano!



Instituto Mata Verde

Rua Júlio de Mesquita, 209 - Santos/SP

www.institutomataverde.org.br